



INTEGRAÇÃO DAS TDIC AO ENSINO E APRENDIZAGEM: UMA REALIDADE (?)

Evaneyde dos Santos Souza¹

Anne Alilma Silva Souza Ferrete²

Joanna Angélica Melo de Andrade³

GT 5 – Educação, Comunicação e Tecnologias

RESUMO

O artigo é oriundo de dados de pesquisa realizada na disciplina Princípios da Educação à Distância, ofertada pela Universidade Federal de Sergipe. Tem como objetivo discutir como os recursos da TDIC são integrados ao ensino e aprendizagem e espera contribuir com novos processos formativos sobre cenários educativos a partir da TDIC. Na construção metodológica utilizamos abordagem qualitativa na leitura de questionários on-line, bem como a utilização da análise de conteúdo para a interpretação dos dados, os quais evidenciaram a necessidade de entendermos as possibilidades educativas das TDIC, mas também que o simples uso delas na sala de aula não configura sua integração ao ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem. TDIC. Formação.

RESUMEN

El artículo surge de datos de una investigación realizada en la disciplina Principios de Educación a Distancia, ofrecida por la Universidad Federal de Sergipe. Su objetivo es discutir cómo se integran los recursos TDIC en la enseñanza y el aprendizaje y espera contribuir a nuevos procesos de formación sobre escenarios educativos basados en TDIC. En la construcción metodológica se utilizó un enfoque cualitativo en la lectura de los cuestionarios en línea, así como el uso del análisis de contenido para interpretar los datos, lo que destacó la necesidad de comprender las posibilidades educativas de los TDIC, pero también que el simple uso de los mismos en la La clase presencial no configura su integración en la enseñanza y el aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza y aprendizaje. TDIC. Capacitación.

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Sergipe. Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS/CNPq). ORCID <https://orcid.org/0000-0001-6210-5949>. E-mail: <evaneydesouza@gmail.com>.

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestra em Educação pela UFS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Líder do Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS/CNPq) e vice-líder do Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica do IFS (GPIT). ORCID <https://orcid.org/0000-0001-9637-6616>. E-mail: <aferrete21@gmail.com>.

³ Doutoranda em Educação e Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela UFS. Núcleo de Pesquisa em Comunicação e Tecnologia (NUCA/UFS/CNPq). ORCID <https://orcid.org/0000-0003-0283-1177>. E-mail: <joh_bio@yahoo.com.br>.



INTRODUÇÃO

A integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) ao cotidiano tem modificado a dinâmica social e, conseqüentemente, o campo educacional. Através de uma linguagem simples, direta, acessível e rápida, a tecnologia digital além de permitir acesso a uma gama de informações pode contribuir com a quebra de barreiras comunicacionais por questões de tempo ou geográficas.

A TDIC, mais conhecida como tecnologia digital, é o que facilmente pensamos quando falamos de comunicação na atualidade, principalmente a tecnologia digital móvel, uma vez que resolvemos quase tudo através dos nossos smartphones e as redes móveis de alta velocidade 4G e 5G. Com a atratividade da portabilidade a tecnologia móvel, além de se diferenciar das demais tecnologias digitais, se tornou uma central de atividades e de acesso ao mundo em qualquer hora ou lugar.

Não temos dúvida que o mundo digital afetou a maneira como as pessoas se comunicam, negociam, interagem, aprendem ou ensinam. E isso não quer dizer que só há benefícios, sobretudo no ramo educacional, que é o foco desse trabalho. Isso porque quando o assunto é educação a tecnologia digital, assim como outras tecnologias como livros e quadro estão submissas a um projeto pedagógico, planejamento didático e intencionalidade do professor ao propor meios educativos para atingimento do objetivo de aprendizagem.

Mesmo em um mundo imerso na linguagem digital, a escola muitas vezes tem proposto discussões dicotômicas a respeito da integração da tecnologia digital ao ensino: boa ou ruim, vilã ou heroína. Tal necessidade de escolha não parece ser o melhor caminho, pois ao mesmo tempo que não podemos negar a presença e influência das tecnologias digitais nos diferentes setores sociais, e na forma como nos relacionamos com as pessoas e com o conhecimento, também não parece salutar o encantamento com o mundo digital como se a simples adoção de recursos da TDIC traduzisse a nossa escola como inovadora e contextualizada.

Precisamos considerar a integração das tecnologias digitais em meio aos desafios educacionais do Brasil como as desigualdades de acesso nas diferentes regiões e classes sociais, a necessidade do desenvolvimento das competências digitais, tanto dos professores



como dos alunos, e até mesmo a questão com a segurança dos dados e com a privacidade. Portanto, não é somente trazer os recursos da TDIC para o ambiente escolar e achar que está garantido bons resultados ao processo de ensino e aprendizagem: é necessário fazer uma leitura de mundo e do ambiente em que está inserida a escola, organizar, planejar e fazer convergir o mundo digital às necessidades educativas.

Diante disto, destacamos que esta pesquisa nasceu da vivência e aprendizagem de uma turma de graduação, na disciplina optativa Princípios da Educação à Distância (EaD), da Universidade Federal de Sergipe (UFS) em 2023, que teve como um dos seus objetivos principais compreender como ocorre a integração das TDIC de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do processo ensino e aprendizagem.

Para que esse processo de aprendizagem fosse o mais significativo possível, a professora regente da disciplina idealizou a realização de uma formação *on-line*, intitulada “TDIC como apoio pedagógico no processo de ensino e aprendizagem à distância”. Esta formação foi ministrada por membros do Núcleo de Pesquisa de Comunicação e Tecnologia (NUCA) da UFS, que é vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob a supervisão da coordenadora do NUCA, que também foi a professora regente da disciplina supracitada.

A partir de dados oriundos do processo de formação em ambiente *on-line* através de oficinas com aplicativos educativos integrados à Educação a Distância (EAD) e baseado nas contribuições de autores como Kenski (2012, 2013); Bacich e Moran (2018); Moran (2012) e Santaella (2013, 2019), o objetivo desse texto é discutir como os recursos da TDIC são integrados ao ensino e aprendizagem, considerando a realidade e os desafios formativos dos participantes da referida oficina.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto utilizamos uma abordagem de natureza qualitativa, que segundo Richardson, (2017, p. 67) “é um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano.” As pesquisas qualitativas tem como finalidade explorar o espectro de opiniões, as diferentes formas de representações e entendimento sobre determinado assunto em questão, desta forma ela não



se preocupa em contar opiniões e pessoas, mas sim em compreender as diversas formas de pensar, sentir e entender um determinado tema (Bauer e Gaskel, 2015).

Quanto aos fins, esta se caracteriza como uma pesquisa exploratória, na medida em que visa oferecer informações sobre o seu objeto de estudo, além de se direcionar para a formulação de hipóteses, e por essas razões é a mais indicada quando se pretende aproximar o pesquisador do objeto que está sendo investigado (Taquette; Borges, 2020).

Como instrumento para a produção dos dados utilizamos um questionário *on-line*, composto por perguntas objetivas e subjetivas elaboradas conforme o objetivo proposto, que foi aplicado após a realização da oficina. Para Richardson (2017), os questionários são um dos instrumentos mais utilizados nas pesquisas, principalmente quando se pretende levantar informações sobre conhecimentos, atitudes e aspectos sociais, sendo que uma de suas principais funções é identificar informações sobre concepções ou comportamentos a respeito de um assunto específico em um determinado grupo social.

A oficina foi uma iniciativa do grupo NUCA que realiza há alguns anos formações docentes de cunho prático, a fim de orientar os professores sobre a integração de recursos e serviços tecnológicos digitais, e de modo que contribuam para práticas docentes que aliem o conhecimento pedagógico ao digital. Esta oficina está conectada ao projeto guarda-chuva, intitulado “Interfaces educacionais: criação dos cenários virtuais de aprendizagem” do grupo NUCA, que foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) de nº 48723721.6.0000.5546.

A oficina ocorreu no primeiro semestre de 2023, foram abordadas questões didático-pedagógicas a respeito da integração das TDIC, e aplicativos para promoção do processo educativo, e levantados vários momentos para reflexões a respeito das tecnologias móveis digitais para a formação docente. Os aplicativos que utilizamos para desenvolver nas oficinas foram: mentimeter, canva, edpuzzle, trello, kahoot e quizizz.

Os participantes desta pesquisa foram os alunos matriculados na disciplina Princípios da Educação à Distância que fizeram parte dessa formação. Por se tratar de uma disciplina de oferta optativa, os alunos advinham de períodos e cursos distintos, a maior parte destes faziam cursos de alguma licenciatura como Pedagogia, Letras Vernáculas, Geografia e História, e apenas dois alunos eram do Curso Ciência da computação. Estes ao serem questionados sobre o que os motivou a buscar essa disciplina, relataram que foi a necessidade de preencher uma lacuna que os cursos, principalmente de licenciatura, apresentam no tocante



ao entendimento das aulas remotas e da educação à distância, principalmente quanto a integração de recursos digitais no processo de ensino e aprendizagem.

Para a interpretação dos resultados foi aplicada a Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin (2016). Esta análise é composta por três momentos principais: a pré-análise: refere-se a um período de operacionalização e sistematização das ideias iniciais; a exploração do material: momento mais longo da análise caracterizado pela codificação ou enumeração das ideias iniciais conforme as regras formuladas inicialmente; e por fim, a etapa de tratamento dos resultados obtidos e interpretação, corresponde as inferências do pesquisador perante os objetivos previstos e as descobertas observadas.

TDIC E POSSIBILIDADES COMUNICATIVAS

Ainda que o sistema educacional não acompanhe na mesma velocidade a influência das TDIC como outros espaços sociais, o fato é que estamos diante de uma escola que precisa repensar o seu significado, seus métodos, currículos e procedimentos. A tecnologia digital provocou uma nova forma de pensar, de ensinar, e conseqüentemente de aprender. Com ela o acesso a recursos educacionais e aplicativos, que apesar de muitas vezes não serem criados para a área da educação, são utilizados para tais fins e favorecem interações, facilitam pesquisas e comunicações, eliminam algumas barreiras geográficas e até mesmo econômicas.

Quando falamos em possibilidades comunicativas meio que se funde com possibilidades educativas, uma vez que, apesar de educação e comunicação não serem sinônimas “sempre andaram juntas na reflexão pedagógica” (Libaneo, 2011, p. 55). Com as tecnologias digitais vemos novas exigências e perspectivas pedagógicas que traduzam ou se aproximem dos novos processos comunicativos.

Por muito tempo a escola concebeu um estudante que focasse em uma coisa de cada vez, disciplinas e assuntos separados. Contudo diante da ubiquidade – termo definido por Santaella (2013, p. 15) como “habilidade de se comunicar a qualquer hora e em qualquer lugar via aparelhos eletrônicos espalhados pelo meio ambiente” – deve-se pensar na complementariedade da atenção focada e voltada para uma maior reflexão, mas considerar a cognição multitarefas que se volta aos estímulos diversos e complexos (Santaella, 2013).

Na pesquisa que norteou este trabalho, por exemplo, podemos ver o paradigma de



ensino tradicional sendo questionado pelo próprio desenvolvimento das oficinas, nas quais constituíram de momentos síncronos e assíncronos, teóricos e práticos, interação entre professores e alunos, tudo em ambiente virtual, com a utilização principalmente dos *smartphones*. Neste sentido, vale destacar que

Os cursos a distância desenvolvidos em LMS, ou seja, ambientes virtuais de aprendizagem, por exemplo, possuem filosofias, abordagens epistemológicas, dinâmicas e posicionamentos teóricos próprios. As possibilidades de interação e comunicação das tecnologias digitais facilitam a reorientação do foco do processo educacional para a preocupação maior com a aprendizagem e a participação personalizada do aluno, com seus tempos, seus ritmos e seus estilos de aprendizagem (Kenski, 2013, p. 111-112).

A integração das TDIC no ambiente virtual exige do professor a compreensão da linguagem virtual a partir dos recursos de vídeos, animações, infográficos, dentre outros para melhor exploração do conteúdo e experiências interativas entre professor/ aluno e aluno/aluno. É importante ressaltar que tal modalidade de ensino apresenta a sua própria dinâmica de apresentação do conteúdo, do envolvimento dos alunos com as informações, a forma de feedback que pode ser imediato, e o processo de avaliação que se bem planejada e executada permite ao professor um acompanhamento bem preciso, personalizado, e que atenda diferentes estilos de aprendizagem. Essas características não são exclusivas da EAD, pois as observamos também do ensino híbrido e mesmo no presencial, quando presentes os recursos das tecnologias digitais.

Quando questionados sobre a experiência com as oficinas, os participantes manifestaram a importância de conhecer novos recursos para planejarem e aprimorarem suas aulas. Percebemos a evidência de palavras como: motivação, funcionalidades, incorporação, possibilidades, tranquilidade, enriquecedor, aprendizagem. Essas e outras palavras e expressões mostram que a aprendizagem acontece tanto no ambiente presencial ou *on-line*, desde que o ensino seja intencional e bem planejado. Para os participantes

As oficinas foram ministradas com tamanha organização e apresentação dos conteúdos de forma coesa e cíclica, foi gostoso participar, aprendi sobre diversos temas, várias formas de aplicação de cada app, aprendi de forma tranquila, interativa (Participante 9).

Achei uma experiência enriquecedora, pois consegui me aprofundar e conhecer novas plataformas, além de pensar em possibilidades para aplicar em minhas práticas pedagógicas. A interação com os alunos foi de suma importância, deixando a aula mais leve e dinâmica (Participante 16).



Assim, a linguagem digital ao mesmo tempo que é rápida, dinâmica, é também de fácil acesso, leve e pode ser enriquecedora, pois se utiliza de diferentes aspectos como som, cor, sistema de dicas, e flexibilidade para o desenvolvimento de um conteúdo. Desta forma, consegue alcançar uma maior variedade de alunos e perfis de aprendizagem. Para Santaella (2019), as diferentes linguagens se misturam e ganham novos signos todo o tempo e, quanto mais cruzamentos aconteçam dentro de uma mesma linguagem, mais híbrida ela será. Visto que as mídias digitais conseguem convergir uma variedade de signos, assim podemos dizer que ela é substancialmente híbrida.

Nas falas acima dos participantes 9 e 16, assim como na do Participante 11, a saber, “foi significava, a medida que pudemos ter contato com aplicativos que podem ser utilizados em sala de aula e que instigam a participação central do estudante no processo de aprendizagem” foi possível perceber o medo que muitas vezes existiu, e ainda existe, em relação ao aspecto da interação e da participação do professor com a expansão das tecnologias móveis. No entanto, esse medo pode ser dirimido ao nos apropriarmos do potencial de tais tecnologias, ou seja, apropriação tecnológica, a partir de suas possibilidades comunicativas e linguagem própria, que não substituem outros signos de comunicação, podendo implementá-las em qualquer ambiente educacional com a mediação do professor.

Analisar as hipermídias, a tecnologia móvel e seu poder comunicativo a partir de uma visão mais ampla, como as matrizes da linguagem e pensamento, é entendê-las como mais uma faceta da comunicação, com seus próprios elementos e assim fugindo tanto da dualidade boa versus ruim, bem como do feitiçismo que envolve o mundo das tecnologias móveis e redes sociais.

INTEGRAÇÃO OU USO DAS TDIC NA SALA DE AULA?

Um dos desafios quando o assunto é a tecnologia digital em sala de aula é justamente a forma como ela é integrada ao processo de ensino e aprendizagem. E esse desafio é percebido inclusive na nomenclatura que utilizamos para nos referir às práticas com recursos da TDIC: uso ou integração? Nosso entendimento é que o uso diz respeito a uma fase inicial para o processo da integração das TDIC ao ensino e aprendizagem. No uso há ainda uma



incerteza do potencial do recurso selecionado, e pode faltar o diálogo entre o recurso escolhido e a intencionalidade diante o objetivo de aprendizagem. Já na integração percebemos os recursos da TDIC como parte do processo didático, intencionalmente selecionado pelo professor, este compreendendo desde o planejamento até o processo avaliativo das diversas situações de aprendizagem.

No entanto, não é somente a utilização do termo integração que caracteriza a intencionalidade discutida anteriormente, até mesmo porque em alguns escritos percebemos a utilização de forma indeterminada dos termos. Vejamos o que alguns participantes entendem sobre o assunto ao fazermos a seguinte pergunta: Você considera que os termos "usar" e "integrar" as TDIC no contexto da sala de aula podem ser considerados sinônimos?

Acredito que não. Usar seria o “uso pelo uso” integrar significa tornar um recurso pedagógico, ao meu ver (Participante 1)

Não. O uso pelo uso não integra ou agrega as possibilidades pedagógicas que a TDIC podem proporcionar (Participante 2)

Não, pois o usar dar a entender que seja algo imediato e o integrar não, é algo que vai sendo introduzido aos poucos (Participante 4)

Sim, pois se integramos algum programa relacionado ao TDIC, estaremos usando e utilizando essas ferramentas (Participante 5)

Não. Integrar sendo complementar no ensino aprendizagem. Usar, seria o usar por usar, sem um plano pedagógico organizado (Participante 6)

Sim, pois ambas podem servir de suporte para um avanço tecnológico nas escolas (Participante 9)

Podem ser entendidos como complementares: o uso é necessário para que sua integralização seja realizada (Participante 12).

Portanto, vemos que não há consenso entre a utilização dos termos e seus significados, porém a maioria dos participantes entendem que o termo “uso” diz respeito a uma utilização do recurso por ele mesmo, sem estar atrelado a um planejamento e/ou objetivo maior. Nos valem do entendimento de Bacich (2018) que compreende a integração das tecnologias digitais às prática pedagógicas de forma gradativa, ou seja, a integração não acontece de imediato, primeiro é normal que o professor proponha o uso dos recursos da tecnologia digital com pouca criticidade, até mesmo pelo fato de estar conhecendo as possibilidades do recurso, ou simplesmente como substituição de um recurso da tecnologia manual pela digital.

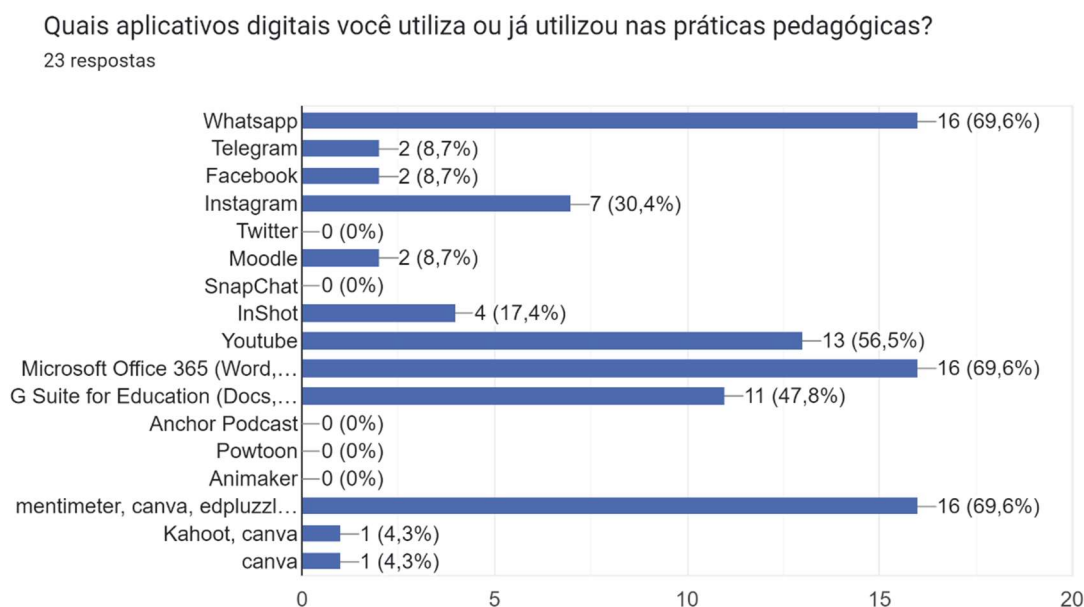
[...]compreende-se que a utilização de tecnologias digitais em situação de ensino e aprendizagem não é uma ação que ocorre de um dia para o outro. Estudos demonstraram que se trata de um movimento gradativo que ocorre em etapas até que seja possível alcançar uma ação crítica e criativa por parte do professor na integração das tecnologias digitais em sua prática (Bacich, 2018,

p. 130).

Destarte, a integração passa pelas seguintes fases: exposição, adoção, adaptação, apropriação e inovação. Observe que inovação aqui não é mais um recurso da TDIC, mas a ação direta e criativa do professor sob os recursos que dispõe para o ensino com fins da aprendizagem dos alunos. Segundo Moran (2012) para que ocorra um processo de ensino e aprendizagem inovador, necessita que sejam combinados roteiros pré-programados e previsíveis com roteiros mais livres, personalizados e empolgantes.

Agora, como a integração pode ser de fato uma realidade na sala de aula? Acreditamos que vários aspectos, inclusive o investimento físico da escola, podem colaborar para que ocorra de fato a integração. No entanto, entendemos como indispensável a formação do professor. Na pesquisa em questão, ao mesmo tempo que os participantes, em sua maioria, informaram que já utilizaram alguns aplicativos em sala de aula, poucos participantes tiveram formação sobre a temática. Vejamos:

Figura 1 – Aplicativos digitais utilizados nas práticas pedagógicas



Fonte: dados da pesquisa (2023)

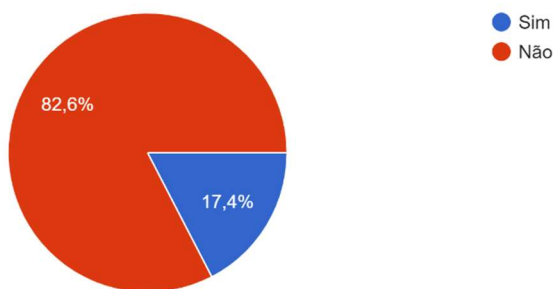
Percebe-se que de alguma forma os participantes já faziam a utilização de vários aplicativos em suas práticas pedagógicas. Mas, ao analisarmos a figura seguinte, percebemos uma importante lacuna para o processo de integração das TDIC às práticas pedagógicas.



Figura 2 – Participação em programa de formação sobre tecnologias digitais

Você já participou de formação complementar com Tecnologias digitais de informação e comunicação anteriormente?

23 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2023)

A tendência em fazer o uso dos aplicativos sem observar a sua integração ao processo de ensino e aprendizagem, é maior para aqueles professores que passam a utilizar os referidos aplicativos sem um conhecimento das possibilidades comunicativas e pedagógicas dos recursos digitais. Ele pode incorrer no erro de utilizar um recurso digital sem explorar o que ele tem a oferecer, “o simples uso de tecnologias não altera significativamente os espaços físicos das salas de aula e nem as dinâmicas utilizadas para ensinar e aprender” (Kenski, 2012, p. 87).

Na figura 2, 82% dos participantes, apesar de fazerem uso das tecnologias digitais em processos educativos, não haviam passado por processo formativo sobre o assunto. Esse dado é importante ao entendermos que o conhecimento das potencialidades de um aplicativo pode facilitar a leitura crítica e, conseqüentemente, como o referido aplicativo pode acompanhar a construção didática e pedagógica.

Para transcender o simples uso, é necessário que o professor tenha o conhecimento tecnológico atrelado ao conhecimento pedagógico, de maneira que ele identifique os melhores meios e a metodologia mais propícia para as situações de aprendizagem, objetivando que o aluno assimile e ascenda cognitivamente e de maneira ativa. Portanto, há necessidade da formação do professor para que este estabeleça melhores mediações, na perspectiva da integração dos recursos da TDIC e atenda ao projeto pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A tecnologia digital é uma realidade cada vez mais presente em todos os contextos sociais, inclusive na escola. Enquanto alguns professores vêem em tal tecnologia um desafio ou problema ao processo de ensino, visto que os alunos experienciam o uso diário com seus *smartphones*, inclusive em sala de aula, outros ultrapassam a imagem da “distração”, e torna a tecnologia digital aliada ao processo educativo.

Destarte, diante do exposto anteriormente, observamos a necessidade de incorporar os aplicativos e as plataformas de forma educacional, associadas ao planejamento da aula e as estratégias metodológicas do docente; bem como a viabilidade de um aumento considerável de oportunidades didáticas e de apoio pedagógico através das TDIC, seja pela possibilidade de acessibilidade, flexibilidade, linguagem simples e dinâmica, interação, possibilidade de *feedback* de forma dinâmica ou pela possível diminuição dos desafios aos docentes.

No entanto, não é simplesmente a utilização de um recurso da TMDIC que garantirá o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, pois assim como qualquer outro recurso educacional, a diferença ou potencialidade está na apropriação tecnológica do professor atrelada ao planejamento, estratégia metodológica, bem como ao conhecimento do conteúdo do professor. Estamos relatando sobre integração da tecnologia móvel ao processo educativo, desde o planejamento até a avaliação, de maneira que instigue o aluno a ser o protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

BACICH, Lilian. Formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. – Porto Alegre: Penso, 2018.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

BAUER, Martin W., GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som**: um manual prático. ed 13. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. – 8ª ed.



– Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. – Campinas, SP: Papirus, 2013.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. – 13.ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, José M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. – 5ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. Ed. rev., atual. E ampli. São Paulo: Atlas, 2017.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e educação**. – São Paulo: Paulus, 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Matrizes da linguagem e pensamento: sonora visual verbal: aplicações da hipermídia**. – 3.ed. – São Paulo; 5. Reimp.; 2019.

TAQUETTE, Stella R.; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Editora Vozes, 2020.